

«SEARA NOVA» N.º 1458

A sair em Junho de 1965

Provas enviadas à Censura em

18 de 5 de 65



Fernando Lopes Graça hoje

NO cinzento panorama da nossa cultura musical, Fernando Lopes emerge como um ponto luminoso único e isolado. A sua lição principal reside numa acção constante e árdua pela dignificação da música (~~considerada sintomaticamente incómoda~~) na vida intelectual portuguesa, pela instauração de uma modernidade consciente e de uma responsabilidade profissional numa arte até então (salvo raríssimas excepções) vogando ao capricho insequente de gerações de diletantes.

Através de um carácter exemplarmente demonstrado ao longo de uma ~~vida vivida nos anos mais dramáticos da história portuguesa~~, de uma grandeza humana quase ilimitada e de uma coragem e de uma abnegação inquebrantáveis, Lopes Graça constituiu símbolo de ~~resistência à imposição de uma mediocridade~~ dirigida e, por isso mesmo, estímulo e exemplo de que a nova geração de músicos e artistas portugueses não poderá alhear-se, sob pena de uma demissão ~~suicida~~ da sua responsabilidade ~~social~~ e da sua presença histórica.

No domínio da cultura portuguesa contemporânea, Lopes Graça, pela sua inteligência, actividade criadora e acção, é uma das raras figuras de estatura universal, a um nível nunca atingido por qualquer expoente da Presença ou do Neo-Realismo, movimentos estéticos aos quais o compositor andou vinculado.

Desde Domingos Bontempo que a música portuguesa não conhecia (salvo os casos isolados dos «Paraísos Artificiais» e do «Vathek» de Luís de Freitas Branco) uma consciencialização estética alicerçada e alimentada por

SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
AUTORIZADO
COM
CORTES

«SEARA NOVA» N.º 1448

A sair em Junho de 1966

Provas enviadas à Censura em

18 de Maio de 66



uma técnica sistematizada e autónoma. E, mesmo assim, será talvez necessário remontar a Francisco António de Almeida, na primeira metade do século XVIII¹, para se encontrar uma análoga solidez de técnica musical (coerência na linguagem e nos vários níveis de organização e composição) num autor português.

Só um estudo pormenorizado e exaustivo da obra integral de Lopes Graça poderia fornecer elementos para uma autêntica revalorização do compositor no contexto histórico de uma evolução e de um presente dinâmico. Na falta de um estudo de conjunto e definitivo, quer-me parecer que a importância de Lopes Graça como criador anda ligada prevalentemente a um núcleo de obras, entre as quais avulta como marco decisivo e fundamental o «Canto de Amor e de Morte».

E é, sobretudo, através de uma obra desta envergadura que a produção criadora de F. Lopes Graça maior eco encontrará nas mais jovens gerações de músicos portugueses; para além da modificação de técnicas e de linguagens e não obstante a transformação constante de uma visão estética do fenómeno musical, será possível seguramente manter um elo transmissor de processos gerais de composição, de aproveitamento integral de um material sonoro de base e de captação «essencial» das suas virtualidades.

Porto, 10-V-66.

JORGE R. PEIXINHO

(¹) Esta observação deve considerar-se provisória, pois um reduzido conhecimento da produção portuguesa da época não nos permite chegar a conclusões rigorosas e definitivas.